

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I – Zonas de prática do Beto	16
Quadro II – Locais de prática, periodicidade e duração do jogo.	22
Quadro III – Descrição dos materiais utilizados	24
Quadro IV – Intervenientes	27
Quadro V – Início e fim do jogo	32

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação, está inserido no âmbito dos Estudos Sócio Antropológicos do Jogo e do Desporto da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, com a Orientação da Mestre Ana Rosa Jaqueira e a Coordenação do Professor Doutor Paulo Coelho de Araújo, tendo como título “As diferenças entre o jogo do Beto e o jogo do Bete”. Este estudo pretende estudar as diferenças existentes entre dois jogos muito semelhantes, praticados em países diferentes, o jogo do Beto em Portugal e o jogo do Bete no Brasil.

Os jogos tradicionais, tal como estes dois, tinham normalmente como objectivo a socialização dos intervenientes, quer sejam participante ou não participantes, a preservação da cultura do país ou da região, como é o caso destes dois jogos, que se praticam apenas em partes de dois países. Os jogos tradicionais, permitiam a ocupação dos tempos livres, quer para os jovens e crianças em idade escolar, ou até mesmo para os adultos. Estes jogos, permitem desenvolver capacidades muito importantes e não apenas promover o divertimento das populações, é o caso da capacidade física, força, velocidade, a percepção espacial e a coordenação motora.

O estudo, torna-se inédito, na medida em que o Jogo do Bete nunca foi analisado, nem apresenta regras escritas e oficializadas, sendo do conhecimento geral dos praticantes. Já no caso do jogo do Beto, já existem dois estudos monográficos, mas não existe nenhum estudo comparativo sobre o jogo do concelho da Lousã e o jogo da cidade de Alfenas.

Este trabalho está dividido em quatro capítulos. O objectivo deste estudo é a comparação dos elementos estruturantes do jogo do Beto do concelho da Lousã e o jogo do Bete da cidade de Alfenas.

Quanto ao primeiro capítulo, revisão da literatura, falaremos sobre todos os dados e informações que foram possíveis recolher sobre os dois jogos, quanto à sua origem, história, como outras informações encontradas em sites que permitiram dar uma ideia sobre a sua possível origem, não só em Portugal ou Brasil, mas também em outros países. Neste capítulo, faremos referência a autores que preconizam opiniões ou estudos sobre o jogo em si, ou sobre as classificações que acham ser mais conveniente à distribuição dos jogos. Baseamo-nos muito nos trabalhos realizados por Hinzinga e Caillois, dois autores com perspectivas muito semelhantes,

e que pensamos serem contributos muito importantes para o nosso trabalho. Após esta análise realizaremos referência à história e caracterização dos locais onde os jogos são praticados e a seguir a história do jogo em si.

No segundo capítulo, metodologia, iremos apresentar qual o objectivo e o processo de investigação em que nos baseamos para apresentar os resultados. Tal como já referimos anteriormente o nosso trabalho tem por objectivo a comparação dos elementos estruturantes do jogo do Beto no concelho da Lousã, vila de Serpins e do jogo do Bete na cidade de Alfenas. A partir deste objectivo definimos qual seriam as melhores estratégias para a recolha de dados que nos permitissem a realização deste estudo. Antes de mais delimitamos o estudo aos praticantes do jogo do Bete, aos organizadores do Cambeta - campeonato do Bete - e no caso do jogo do Beto, delimitamos à literatura produzida por Mário Maia (2002), realizada com os intervenientes do jogo do Beto no concelho da Lousã. Ainda neste capítulo neste capítulo, informamos das técnicas utilizadas no estudo, análise de conteúdo, desde jornais, a folhetos informativos, a monografias, entre outros documentos, observação vídeo do jogo do Bete, entrevistas aos participantes e organizadores do jogo do Bete.

No capítulo três, onde apresentamos a análise dos resultados que está relacionada com o capítulo anterior, Metodologia. Evidenciaremos as diferenças e semelhanças existentes nos dois jogos, tendo em conta alguns aspectos, objectivos, duração e periodicidade dos jogos, materiais, espaço, intervenientes, pontuação, mudança de funções, pegas, arremessos e batidas e o início e fim do jogo. Para simplificar alguns destes aspectos, utilizamos quadros, para evidenciar melhor as semelhanças e diferenças. Ao longo deste capítulo, colocámos algumas questões algumas que obtivemos resposta, mas no entanto outras ainda existem algumas dúvidas.

No quarto e último capítulo apresentaremos as conclusões deste trabalho. Não foi possível confirmar a origem dos dois jogos e se existiria alguma relação entre eles, no entanto, tendo em conta, as semelhanças existentes, estamos convictos que existe uma origem comum, mas não temos provas inequívocas para este facto. Os materiais, existentes nos jogos são o aproveitamento dos recursos existentes em cada região, no entanto os do jogo do Bete são mais relacionados com objectos estragados de uso caseiro, latas, cabos de vassoura, e no caso do jogo do Beto, são objectos retirados da natureza envolvente, paus e rodela de cortiça das madeiras existentes na região. Quanto ao espaço utilizado era apenas necessário um espaço livre de

obstáculos e amplo, para ambos os jogos. Há que tentar introduzir este jogo nas escola, ou em associações culturais e recreativas, na tentativa de revitalizar estes jogos, tendo o jogo do Beto, maior necessidade do que no jogo do Bete, porque em Alfenas as pessoas já têm por hábito a sua prática, enquanto em Portugal, o jogo foi esquecido.

Pensamos que este trabalho trouxe algum contributo para melhor conhecer a história e regras, sobre estes dois jogos, permitindo levar as pessoas a terem interesse para este jogo, podendo ser desenvolvidos novos trabalhos para melhor esclarecer algumas dúvidas existentes e que não foram esclarecidas.

I – REVISÃO DA LITERATURA

1. JOGO

1.1. Definição do Jogo

A diversidade de jogos existentes, que variam no tipo e formas de jogar, dificulta a sua definição, ou pelo menos dificilmente existe um consenso ou uma definição que consiga albergar todos os jogos existentes. Segundo Caillois (1990), “a palavra «jogo» evoca por igual as ideias de facilidade, risco e habilidade.” Os jogos permitem que os seus praticantes se divirtam e também se relaxem. Estes permitem combater uma das “doenças” modernas, o stress. Após um dia de trabalho, ou por causa da existência de problemas pessoais ou profissionais, causadores de stress, o melhor a fazer é praticar uma actividade física ou um jogo que permita, como já foi referido um relaxamento. Os jogos para além das componentes de diversão e descontração, permitem também o desenvolvimento físico e intelectual, o que demonstra a importância do jogo na vida de qualquer sociedade.

Hinzinga, no seu livro *Homo Ludens*, publicado em 1938, tentou definir o jogo da seguinte maneira:

“Sob o ponto de vista da forma, pode resumidamente, definir-se jogo como uma acção livre, vivida como fictícia e situada para além da vida corrente, capaz, contudo, de absorver completamente o jogador; uma acção destituída de todo e qualquer interesse material e de toda e qualquer utilidade; que se realiza num tempo e num espaço expressamente circunscritos, decorrendo ordenadamente e segundo regras dadas e suscitando relações grupais que ora se rodeiam propositadamente de mistério ora acentuam, pela simulação, a sua estranheza em relação ao mundo habitual.”

Esta definição é contudo um pouco redutora, já que não considera, segundo alguns autores, os jogos de *Alea*, que correspondem aos jogos de sorte e do azar. Mas também pelo facto de desprezar a classificação dos jogos.

Para Caillois, 1990, o jogo pode definir-se como uma actividade, livre, delimitada, incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia.¹ Caillois e Hinzinga, são muito semelhantes apresentando ambos os mesmos conceitos, apenas por designações diferentes. No entanto podemos dizer que Caillois retira as ideias de Hinzinga, porque a época em que este último escreveu as suas ideias são muito anteriores ao de Caillois, apesar de serem ambos do mesmo século. Conseguimos detetar as semelhanças observando como cada um define jogo. Caillois diz livre, Hinzinga diz acção livre, um diz improdutiva e o outro refere ser destituída de qualquer interesse material. Devido a isto, a definição do jogo para estes dois autores não incluem os jogos de *Alea*.

Uma pessoa que pretenda praticar ou participar num jogo necessita, antes de mais nada, de ter vontade própria para o fazer, não podendo ser obrigada a fazê-lo, senão perderia uma das qualidades dos jogos que é a liberdade. Depois não pode pensar que através do jogo irá ganhar bens materiais, mas sim e apenas ganhar uma forma de se divertir, sociabilizar, já que esta é uma maneira de se integrar num grupo, e também para que os jogos tragam esse divertimento, o resultado final não poderá de maneira nenhuma ser do conhecimento prévio de qual será o desfecho do mesmo, senão perderia o seu interesse.

Os jogos praticados pelas crianças, ou os jogos infantis, são de extrema utilidade para o desenvolvimento da criança, porque permite sociabilizar a criança, inseri-la na sociedade ou cultura em que esta se encontra.

Para Piaget, citado por Volpato (2002), a evolução dos jogos infantis vai-se processando de acordo com o desenvolvimento da inteligência e do pensamento da criança. No entanto, para Vygotsky, outro autor citado por Volpato (2002), a sua visão para o desenvolvimento dos jogos infantis deve-se a factores de ordem social, do contexto social em que a criança está inserida, e não propriamente, ao que preconiza Piaget. No caso de Piaget, o desenvolvimento dos jogos deve-se a factores intrínsecos à própria criança, à sua melhoria de capacidade de raciocínio e de inteligência e Vygotsky analisa tendo em conta os aspectos de ordem extrínseca, do relacionamento entre pessoas, ou seja sociais. Duas perspectivas opostas mas que, na nossa maneira de ver, estão igualmente correctas completando-se uma à outra, até porque é difícil dissociar uma da outra. Isto é, não é possível que uma criança possa

¹ Pag. 29-30 do Livro *Os jogos e os Homens – A Máscara e a Vertigem*. De Roger Caillois

proporcionar o desenvolvimento dos jogos onde não exista um desenvolvimento intelectual, senão jogos mais complicados seriam de difícil assimilação por parte desta, ou noutra perspectiva, uma criança necessita de um envolvimento social, para aprender novos jogos e conseguir novas amizades que transmitam jogos diferentes.

Piaget, citado pelo mesmo autor, divide os Jogos infantis em diferentes estádios de desenvolvimento, jogos de exercício, jogo simbólico e os jogos com regras.¹ Cada um destes estádios apresenta normalmente uma idade em qual se encontram as crianças para entrarem nesse estádio. No entanto estes estádios não são estanques, isto é, não quer dizer que crianças com idades superiores não possam estar em estádios inferiores, e isto porquê? Pelo facto que já referimos a cima, em que as crianças necessitam de evoluir, para avançar nos estádios e nos jogos que são capazes de jogar, e para tal será necessário que as crianças evoluam intelectualmente como diz Piaget, mas também que se sociabilize, como refere Vygotsky. Mais uma vez referimos que estas duas perspectivas são indissociáveis uma da outra.

Dietrich (1980), também citado pelo mesmo autor, Volpato (2002), divide os jogos em 3 fases, relacionando estas com “as relações com o meio ambiente com as quais a criança entra em contacto com o jogo, as funções de movimento que se activam nesse processo, e as experiências que podem ser realizadas.” Os jogos exploratórios, até aos 3 anos, os jogos de papeis, a partir dos 3 anos e os jogos com regras a partir dos 7 anos. E como podemos ver esta divisão apesar de nomenclaturas distintas, assemelha-se muito a Vygotsky, porque está relacionado com o mundo exterior, com o ambiente, com as pessoas.

Como podemos observar em ambas as distinções por fases, preconizadas por estes autores, os jogos com regras aparecem na mesma idade, ou seja só a partir daqui é que as crianças estão suficientemente preparadas para compreender as regras dos jogos, podendo assim ser estes mais elaborados ou mais complexos.

¹ Pag. 51, do livro de Volpato, *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. (2002).

1.2. Classificação dos Jogos

Devido à grande diversidade e diferentes tipos de jogos existentes em todo o Mundo, tornou-se necessário que se estabelecessem classificações, podendo assim reparti-los por categorias.

Roger Caillois (1990) classificou os jogos de acordo com o papel predominante que desempenhavam, *Agôn* (competição), *Alea* (sorte), *Mimicry* (simulacro) e *Ilinx* (vertigem). Para simplificar o autor realizou um quadro que permite uma melhor visualização das suas características que passamos de seguida a reproduzir. Este autor ainda define dois termos importantes para a compreensão deste quadro. São eles *paida* e *ludus*, sendo um o oposto do outro. *Paida* enquadra-se num princípio comum de diversão, improviso e fantasia. *Ludus* é sujeito a regras convencionais, imperiosas e incómodas.¹

Existem outras classificações elaboradas por diferentes autores, que distinguem os diferentes jogos por categorias, sem serem as mesmas que Caillois elaborou.

Entre essas diferentes classificações podemos encontrar Culin, citado por Maria Colaço na sua monografia, que divide os jogos em rituais e não rituais, jogos de sorte e que não dependem da sorte e em jogos de habilidade corporal e jogos de habilidade motora. Tendo em conta esta classificação, o jogo do Beto/Bete encontrava-se nos jogos de habilidade motora, já que em nenhuma outra categoria se poderia enquadrar. No entanto pensamos que esta classificação é um pouco generalista, podendo englobar uma diversidade muito grande de jogos, na mesma categorização.

Stern, citado pela mesma autora, distingue os jogos em jogos individuais e sociais. Os jogos individuais ainda se subdividem em conquista do corpo, conquista das coisas e jogos de interpretação e os jogos sociais em jogos de imitação simples, jogos de papéis e jogos de combate.

Graça Guedes, citada por Mário Maia (2002), classifica os jogos de acordo com o seu espaço de prática. Os jogos de interior (que abrangem todos os jogos que não podem ser praticados ao ar livre, excepto em condições especiais), jogos de pátio (que abrange todos os jogos que se podem realizar no exterior como também num

¹ Pag. 56 do Livro *Os jogos e os Homens – A Máscara e a Vertigem*. De Roger Caillois

ginásio, normalmente são jogos de crianças) e os jogos de rua e campo (que abrange todos os jogos de adultos e crianças, que são susceptíveis de oferecer perigo quando praticados em espaços exíguos. Estão também incluídos os jogos que se realizam de acordo com a época do ano.

Esta classificação mostra, de uma maneira simples, a distinção dos jogos pelo local ou espaço de prática, o que permite enquadrar facilmente os jogos. No caso do jogo do Beto ou Bete este encontra-se incluído no jogos de rua e campo, já que o espaço de prática é exíguo e é um jogo que pode ser praticado por crianças e adultos.

No entanto a nossa maneira de ver é a categorização proposta por Callois, que apresenta uma compreensão mais fácil e que engloba, ou abrange, um grande número de jogos. Uma pessoa comum, sem conhecimentos sobre as classificações dos jogos, pode enquadrar um jogo numa das categorias, já que estas se encontram definidas de uma maneira fácil e acessíveis a maioria das pessoas. A única dificuldade com se podia deparar para enquadrar esse jogo, são as palavras *paida* e *ludus*, utilizados nesta classificação, pode confundir a quem interpreta o quadro acima.

1.3. Jogos Tradicionais

Em cada sociedade existe uma cultura distinta de todas as outras sociedades, e nesta cultura existem jogos característicos, jogos próprios, não existentes em mais nenhuma outra ou pelo menos com regras próprias desta sociedade e que os distingue das outras, os jogos tradicionais, que são normalmente actividades que já existem há muitos anos e cuja única forma de transmissão é pelas pessoas mais velhas, ou seja de geração em geração. A transmissão dos jogos tradicionais pode ser efectuada de diferentes formas, utilizando os provérbios ou as lendas, contos e costumes, hábitos e regras de conduta. Com esta forma de ensinar, os jogos tradicionais facilmente desaparecem, pelo facto de não haver pessoas interessadas em aprender ou por não haver pessoas transmissoras desses conhecimentos.

O facto de antigamente os jogos tradicionais não terem algo escrito, como as regras e as formas de jogar, fez com que se perdessem muitos jogos tradicionais, ou que deixassem de ser praticados como é o caso do jogo do Beto, que, pelo menos no Concelho da Lousã, segundo Mário Maia (2002), já não é praticado há mais de cinquenta anos. No entanto este jogo tem vindo a ser revitalizado, pelos professores

da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, principalmente a Professora Ana Rosa e o Professor Paulo Coelho, que tentam impedir o desaparecimento destes jogos que permitem conhecer um pouco da cultura de cada localidade.

No entanto este parece ser um caso excepcional, já que existem muitos outros jogos que poderiam ser atraentes para as comunidades, ou população de uma determinada zona, incentivando ao contacto social com as pessoas, promovendo uma vida mais saudável, utilizando a prática de actividade física e tirando, principalmente as crianças, da “frente” da televisão ou do computador, ou de um sedentarismo em que, nos dias de hoje, se pode encontrar facilmente nas crianças. Neste momento as crianças pouco saem de casa, passam muito tempo utilizando as novas tecnologias, entre as quais a Internet, dificultando assim o contacto social e pessoal com as pessoas que as rodeiam, utilizando muitas vezes os chat’s para realizarem uma conversa sem sair de casa. Já que não podemos obrigar as crianças a saírem a rua, temos que aproveitar os espaços que estas utilizam para fomentar esse contacto social e diversão utilizando jogos tradicionais, por exemplo.

Para as crianças os jogos tradicionais são importantes, na medida em que solicitam diferentes capacidades e estimulam a sua imaginação ao permitirem várias adaptações. São também jogos que muitas vezes as crianças, depois de os aprenderem, jogam espontaneamente.

Segundo J. Chateau (citado por Graça Guedes), “O jogo, na escola primária, revela a primeira forma do mundo social”. Assim podemos dizer que ensinando os Jogos tradicionais na escola primária, ou no primeiro ciclo do ensino básico, vamos dar a conhecer às crianças a cultura presente na sua sociedade, e assim formar a mesma seguindo os seus valores, e contribuir assim para o desenvolvimento da criança como ser humano.

2. CARACTERIZAÇÃO E HISTÓRIA DA VILA DA LOUSÃ E DA CIDADE DE ALFENAS

2.1. Lousã

2.1.1. História da Lousã

O início da história desta região remonta ao Império Romano, sendo deste os primeiros vestígios de presença humana.

A origem da Lousã iniciou-se com a dominação muçulmana, quando um rei ou um emir de nome Arunce teria fundado o castelo para proteger a sua bela filha Peralta, enquanto ele se encontrasse em campanha no Norte de África. O território de Arouce, cujo Castelo já era mencionado no Foral de Miranda do Corvo (1136), é contemplado por D. Afonso Henriques com um Foral em 1151.

A Lousã, na Idade Média, continuou a prosperar e, como tantas outras terras do reino, viu o seu velho foral confirmado em tempo de governo de D. Afonso II.

Um momento difícil na vida dos habitantes da Lousã, desde há séculos habituados a uma vida pacífica, foram as Invasões Francesas, no início do século XIX. As perturbações fizeram-se sentir principalmente por altura da terceira invasão, em Março de 1811, quando já se dava a retirada dos exércitos comandados por Massena. Esta retirada fazia-se pela estrada de Almeida, a estrada real que ligava a capital do reino a Espanha, e que passava pelas povoações de Miranda do Corvo, Foz de Arouce e Ponte da Mucela. Como o rio Ceira levava muita água nessa altura, a retirada das tropas francesas teve de ser feita através da pequena ponte de Foz de Arouce, o que levou algum tempo para ser efectuada, permitindo a chegada dos efectivos do exército anglo-luso, constituindo um rude golpe para o inimigo francês, uma vez que tiveram desse encontro muitas baixas nas suas tropas.

A emigração, sem esquecer a imigração para Lisboa, iniciada para o Brasil em finais do século XIX, progressivamente alongada para os Estados Unidos e, mais recentemente, para a Europa, trouxe à Lousã uma nova perspectiva de desenvolvimento em várias áreas.

A inauguração do caminho de ferro, em 1906, quebrou o isolamento com Coimbra, complementado posteriormente com a abertura de novas vias de comunicação. Em 1924, foi inaugurada a energia eléctrica.

2.1.2. Caracterização da Lousã

A Lousã é uma vila portuguesa da região centro do país, mais precisamente da região da Beira Litoral, pertence ao Distrito de Coimbra. A forma mais directa e rápida de ligação a Coimbra é a EN 17, mas também pode ser através da rede ferroviária, havendo comboios de hora a hora. Lousã conta também com um aeródromo, utilizado exclusivamente para o combate aos incêndios.

O Concelho da Lousã apresenta 6 freguesias: Gândaras, Vilarinho, Serpins, Lousã, Foz de Arouce e Casal de Ermio.

Este concelho faz fronteira com os concelhos de Vila Nova de Poiares, Miranda do Corvo, Góis e Figueiró dos Vinhos.

O concelho da Lousã apresenta uma população de 15753 habitantes, segundo os dados obtidos pelos censos de 2001.¹

Segundo os dados recolhidos nos censos de 1991, disponibilizados no site oficial da Câmara Municipal da Lousã², a repartição da população activa pelos diferentes sectores é bastante distinta, sendo os sectores secundário e terciário aqueles que apresentam maior percentagem de população activa. Quanto ao sector secundário,

indústria, a existência de duas zonas industriais ajuda à percentagem de quase 48% de população activa neste sector. No sector terciário, comércio e serviços, também com

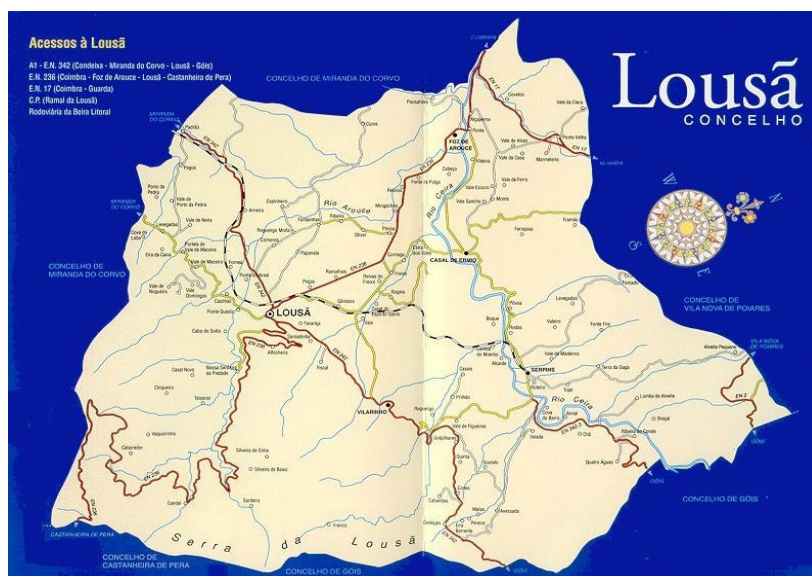


Imagem 1 – Concelho da Lousã

uma percentagem muito idêntica ao sector anteriormente referido, a Lousã está dotada hoje de estabelecimentos comerciais modernizados, acompanhando a

¹ www.ine.pt

² www.cm-lousa.pt

introdução das novas tecnologias aplicadas aos pagamentos automáticos, gestão e acesso à informação.

A nível da Educação, a Lousã, para além das escolas básicas e secundárias, apresenta ainda uma escola profissional, EPL, Escola Profissional da Lousã, e ainda um Centro de Formação do IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, onde se pode frequentar uma grande variedade de cursos técnico-profissionais.

Este concelho desenvolve diversas actividades desportivas e apresenta diferentes modalidades. As de maior preferência são o futebol e o râguebi, no entanto ainda existem outras modalidades como basquetebol, parapente (aproveitando a bela Serra da Lousã) e também o Mundial de Enduro que foi organizado em 2003.

2.2. Alfenas

2.2.1. História de Alfenas

Em 1760, nasce na Cidade de Braga, Portugal, o Alferes Domingos Vieira e Silva. Em 1781 decide embarcar para o Brasil, para a Vila de São João Del-Rei.

Em 23 de Maio de 1785, o Alferes casa-se com Ana Vilela d'Assumpção. Deste casamento nascem dois filhos, Ana Tereza (que morre na infância) e Domingos Vieira e Silva (Gonçalves). No entanto Ana Vilela morre por complicações do parto.

Durante o segundo casamento, o Alferes recebe em despacho de do Visconde de Barbacena, obtem por carta de Sesmaria a concessão de uma légua quadrada de terra, desde que fosse demarcada no prazo de um ano e povoada no prazo de dois anos. Com a sua esposa e um filho do primeiro casamento, decidem desbravar, desenvolver e povoar as terras concedidas, introduzindo a cultura da cana, a criação de gado e porcos, entre outras actividades relacionadas com a cultura da terra.

Os garimpeiros apareceram nesta região no século XVI e XVII, à procura de ouro, prata e pedras preciosas. Mas o interesse destas pessoas por estas terras não se cingia apenas à busca dos elementos valiosos, mas também de boas pastagens e clima ameno, e assim se foram fixando.

Em 1799, Domingos Vieira e Silva encabeçou um abaixo-assinado para a construção de uma capela. O local da capela foi encontrado no planalto onde hoje se

situa a cidade de Alfenas, e que eram terras do próprio Alferes e, assim, este doou 200 alqueires para a construção da mesma.

Em 1800, procedentes de campanha da Princesa da Beira, São Gonçalo, Caldas e Jacuí, os primeiros habitantes aproximaram-se da região do actual município de Alfenas.

Depois de Domingos Vieira e Silva ter ido pessoalmente a São Paulo para obter a ordem de Dom Matheus de Abreu Pereira, convocou os amigos e vizinhos, para combinarem a fundação de um povoado nesta região. Encontraram um bom local no planalto, actual localização da cidade de Alfenas, nas próprias terras do Alferes, onde construíram a capela.

Em 1832, por resolução do Imperador D Pedro II, foi criada a paróquia de São José e Dores de Alfenas, que passou a freguesia de Alfenas em 1839 e, posteriormente, São José e Dores de Alfenas.

Esta freguesia passou a vila, denominada de Villa Formosa, em 1860, e 9 anos mais tarde foi elevada a cidade, designando-se Cidade Formosa de Alfenas. Em 23 de Setembro de 1871 a designação foi mais uma vez alterada, passando a ser apenas cidade de Alfenas.

A partir do século XX, Alfenas torna-se uma cidade universitária, iniciando-se a construção do Grupo Escolar Coronel José Bento, em 1909.

A Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas, uma instituição federal de ensino superior, é criada em 3 de Abril de 1914.

2.2.2. Caracterização de Alfenas

Alfenas é uma cidade brasileira que se situa no Estado de Minas Gerais, mais precisamente a sul do mesmo. Encontra-se a uma altitude de 888 metros acima do nível do mar, tendo uma área de aproximadamente 849,2 km². Apresenta uma

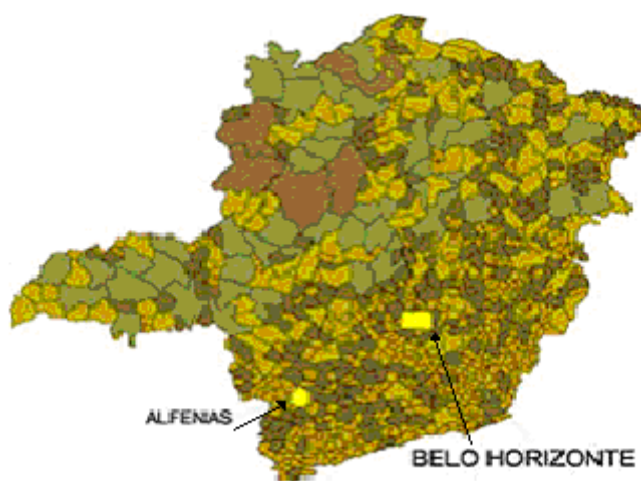


Imagem 2 – Estado de Minas Gerais

população de 66767 habitantes, segundo fontes dos censos realizados em 2000.

Esta cidade encontra-se bem situada, em termos de distância que a separa dos grandes centros urbanos brasileiros, como Belo Horizonte (335 km), São Paulo (306 km) e Rio de Janeiro (430 km). Claro que, apesar destas distâncias ainda serem elevadas, mas tendo em consideração o Brasil em toda a sua extensão, podemos até considerar as distâncias como pequenas.

O clima desta cidade, ao situar-se nos limites meridionais da zona intertropical e sob influência da elevada altitude da região, é do tipo tropical mesotérmico. A temperatura média anual oscila, geralmente, entre 21 e 23°C.

O município de Alfenas é, tradicionalmente, agro-pastoril e grande centro produtor de café. A pecuária leiteira é bastante desenvolvida e regista iniciativas na agroindústria, principalmente no sector dos géneros alimentícios, sucos e lacticínios.

Na área industrial o sector têxtil tem evoluído.

A cidade pode contar neste momento com um aeroporto, uma central hidroeléctrica e uma universidade. A hidroeléctrica ajudou a que a cidade tivesse um crescimento populacional maior, o que proporcionou o desenvolvimento de outras instituições, como é o caso da universidade.

A universidade tem trazido para esta cidade uma população jovem, sendo muitas vezes os jovens que participam no campeonato do cambeta que se costuma realizar nos meses de Junho e Julho, durante as férias escolares, e como forma de ocupar os tempos livres. Existe na cidade de Alfenas uma universidade particular: Unifenas “Universidade de Alfenas”, criada em 2 de Maio de 1973. Conta com 18 cursos de graduação em diversas áreas. Existe também um centro universitário federal: Efoa/Ceufe “Escola de Farmácia e Odontologia de Alfenas – criado em 3 de Abril 1914 – apenas com os cursos de Farmácia e Odontologia e hoje contando já com os cursos de Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Química e Ciências Biológicas.

3. O JOGO DO BETO DO CONCELHO DA LOUSÃ E JOGO DO BETE DA CIDADE DE ALFENAS

3.1. História do jogo do Beto

Quanto ao jogo do Beto, podemos referir que este jogo é praticamente desconhecido das pessoas em geral, mas também da maioria dos profissionais de Desporto e Educação Física. As informações também existentes sobre este jogo são muito escassas, existindo neste momento duas monografias que falam especificamente deste jogo.

Distritos	Diferenças	Semelhanças
Viana do Castelo Guarda	Próximos da estrutura do jogo do Basebol	<ul style="list-style-type: none">• O mesmo nome;• Objectos de jogo semelhantes;• Jogo colectivo;
Vila Real Coimbra	Próximos da estrutura do jogo do Críquete	<ul style="list-style-type: none">• Agonístico;• Materiais idênticos e com os mesmos nomes.

Quadro I – Zonas de prática do Beto

(Maia, 2002)

A origem do jogo é desconhecida. Existem algumas hipóteses levantadas, apesar de serem apenas especulações, não existindo dados concretos. Ao que se conhece até agora o jogo realizava-se nas regiões norte e centro de Portugal. Este jogo é apenas praticado nos Distritos de Viana do Castelo, Guarda, Vila Real e Coimbra. Sendo referido por Maia (2002), apresentando algumas variantes, sendo distintas as formas de jogar de acordo com o distrito.

A possível origem, distinta nos jogos do Beto nos diferentes Distritos, talvez seja uma característica importante para se vir a saber qual a origem deste jogo. Nos Distritos da Guarda e de Viana do Castelo, tem uma estrutura próxima do jogo do

Basebol, enquanto nos distritos de Vila Real e Coimbra a estrutura do jogo é próxima do Críquete. Ao que se pensa o Jogo do Beto, segundo Maia (2002), praticado no concelho da Lousã, Distrito de Coimbra, poderá ser uma derivação do críquete inglês trazido pelas tropas no século XVIII, aquando das Invasões Francesas. As tropas inglesas estavam situadas na Lousã, e poderiam ter deixado algumas raízes do jogo inglês, e este ter sido adaptado às circunstâncias existentes no nosso país. Mas tal facto não se encontra de todo explicado, existindo ainda muitas dúvidas quanto à sua origem. No seguimento desta tentativa de averiguar a origem do jogo, procurou-se saber qual seria a origem do nome “Beto”, podendo assim vir a saber-se qual a origem do jogo. O nome “Beto” é utilizado nos diferente Distritos para referir ou o objecto do batedor ou o objecto que vai ser batido.

Maia (2002), em pesquisas efectuadas pelo mesmo, tentou compreender essa origem da palavra beto. Pode derivar do termo inglês “bat”, que significa o jogador que, no críquete, tem a função de batedor. No entanto, e também através de uma pesquisa realizada pelo mesmo autor, esta palavra, “bat”, é ainda derivada de uma de origem celta, mas tendo um significado distinto, o de bastão, ou pau.

Nos distritos acima mencionados, nem todos praticavam o jogo da mesma maneira. A estrutura do jogo ia variando de distrito para distrito, variavam as regras, o espaço e o número de jogadores por equipa. Mesmo assim, existem algumas semelhanças como é o caso de terem nomes comuns, o objectivo de jogo, serem jogos colectivos e agonísticos e os materiais serem idênticos com os mesmos nomes.

3.2. História do Jogo do Bete

Se a origem do jogo do Beto é difícil de descobrir, a do jogo do Bete é também complicada. Por vezes este jogo também é nomeado de “Jogo dos Tacos”.

Segundo pesquisas efectuadas em sites que falavam de jogos tradicionais encontramos um site que faz referência a um livro, Esportes e Mitos,¹ em que se diz que todos os jogos que contenham tacos e uma bola, descendem de um jogo chamado “knattleik”, originário da Islândia, que apresenta características próximas do Hóquei actual.

¹ www.jogos.antigos.nom.br/tacos.asp

Neste mesmo site, é referido que o professor um aluno brasileiro se deslocou à Rússia, em 1965, e afirma que o jogo dos tacos já era praticado lá, mas sendo denominado de “benti altas”. Já o Dr. Álvaro Pinto de Arruda, em Bauru, denomina-o como “Betis”.

No entanto, e após recolha de variadíssimos elementos quer a nível da Universidade quer de diversos sites, somos levados a concluir não haver elementos concretos sobre a origem do referido jogo perante as variadas opiniões dos dados recolhidos.

Aquilo que se sabe é que existe uma cidade brasileira, Alfenas, onde é praticado este jogo nas praças, tendo actualmente um campeonato, que já se realiza há 18 anos.

No entanto, ao que se pensa, o jogo do Bete pode ser originário ou veio de Portugal, uma vez que o primeiro habitante da cidade de Alfenas era português. Este senhor Alferes Domingos Vieira e Silva, natural de Braga, Portugal, nasceu em 1760. Em 1781 decidiu embarcar para o Brasil iniciando a fundação da cidade de Alfenas.

O jogo do Bete, realiza-se, já há vários anos nesta cidade, podendo vir desde o período das colonização das terras no Brasil. Desde aí que o jogo é jogado com os materiais possíveis de arranjar, desde a bola de trapos, a pedras, como objectos de arremesso, aos paus para formar a casa, ou outros objectos que encontrassem para cumprir a mesma função e os bastões seria qualquer pau mais cumprido. No entanto, até aos nossos dias estes materiais foram-se alterando, começaram por arranjar as bolas de borracha e de ténis como objectos de arremesso, os bastões passaram a ser cabos de vassoura ou ferros, e as casas, eram constituídas por latas ou garrafas ou então pelos 3 paus unidos.

Os locais onde se praticava o jogo, era em qualquer espaço amplo, sem obstáculos e que permitisse jogar. Ou seja, praticamente qualquer rua ou praça desde que não tivesse muito movimento, poderia ser um espaço de jogo.

As pessoas que praticavam este jogo eram em grande número, que à 19 anos, alguns praticantes ou antigos praticantes, decidiram realizar um campeonato do jogo do Bete, o Cambeta. Claro que com mais regras, e começou por juntar mais gente à volta deste jogo. Desde então que este campeonato tem melhorado, sempre com mais equipas inscritas, mas já à uns anos que não permitem a inscrição de equipas por não terem capacidade de suportar.

II – METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, tivemos que nos basear nos escassos dados que existem sobre os dois jogos. Quanto ao jogo do Beto, os dados disponíveis são apenas dos relatos de habitantes do jogo do Beto no concelho da Lousã, dados esses recolhidos e apresentados na monografia de Mário Maia (2002), e dos dados recolhidos por Orlando Sousa, no distritos da Guarda, mais concretamente na freguesia de Maçainhas (2004).

Quanto ao jogo do Bete, e devido à dificuldade de nos deslocarmos a Alfenas, tivemos que recorrer aos dados fornecidos por dois professores da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, para que nos disponibilizassem informações quanto ao jogo praticado no Brasil, na cidade de Alfenas. As informações que tivemos foram através de notícias dos jornais da cidade, e da observação de entrevistas efectuadas aos organizadores do campeonato e de alguns sites.

1. Objectivos do estudo

O objectivo para este estudo é comparar os aspectos estruturantes do jogo do Beto na vila da Lousã e do jogo do Bete na cidade de Alfenas.

2. Delimitação do Estudo

Quanto ao jogo do Beto, o estudo está delimitado à literatura produzida por Mário Maia (2002), realizada com os intervenientes do jogo do Beto no concelho da Lousã, vila de Serpins.

Já no caso do caso do jogo do Bete, está delimitado aos dados recolhidos nas entrevistas realizadas a alguns praticantes do jogo do Bete, aos organizadores do Cambeta – campeonato do Bete na cidade de Alfenas.

3. As técnicas

As técnicas utilizadas foram a análise de conteúdo, revisão documental, observação de vídeos do campeonato do cambeta, e de entrevistas aos organizadores do campeonato, pesquisas na Internet de sites sobre o tema deste trabalho e

informações cedidas pelos professores da Faculdade de Ciências dos Desporto e Educação Física e pelos organizadores do campeonato.

Nas entrevistas efectuadas por Mário Maia, sobre o jogo do Beto, na sua monografia, apresenta uma entrevista semi-directiva. Antes de mais torna-se necessário saber qual a definição de entrevista. Segundo Labov e Fanshel (1977), “uma entrevista é um *speech-event* no qual uma pessoa A extrai uma informação a uma pessoa B, informação essa que estava contida na biografia de B”. No caso deste tipo de entrevista efectuada, existe um guião, contendo questões mais ou menos abertas, mas ao mesmo tempo tentando conduzir o entrevistado para o objectivo ou finalidade que o entrevistador pretende da questão. Este tipo de questões permite que o entrevistado se sinta mais à vontade e responda às perguntas de forma mais natural. O mesmo se passou com a entrevista realizada pelos professores da Faculdade aos praticantes e organizadores do campeonato do cambeta, ao senhor José Lito de Souza (Josélito) e Abdo Zein. Sendo uma entrevista que dá uma certa liberdade aos entrevistados, não restringe muito a opinião que o entrevistado quer dar, tentando sempre conduzi-lo para o objectivo da questão.

Quanto à revisão documental que foi utilizada, é principalmente de natureza publicada, já que nos referimos a jornais, e folhetos informativos da cidade de Alfenas. António José Fernandes (in Métodos e regras para a elaboração de trabalhos académicos e científicos) diz que estes documentos são indirectos, isto porque os documentos não estão directamente relacionados com o nosso objecto do estudo, mas permitem retirar algumas indicações do nosso objecto de estudo, servindo de base a algumas questões. No caso dos documentos indirectos são testemunhos de pessoas estranhas ao fenómeno estudado. Esta revisão documental veio dar-nos algumas informações sobre o envolvimento de toda a competição, eventos relacionados, mas também informações sobre a cidade de Alfenas e do concelho da Lousã, vila de Serpins.

Quanto ao visionamento dos vídeos, este método, apesar de não substituir a observação directa, permite mostrar uma parte da realidade e tem vindo a tornar-se um método cada vez mais utilizado. Segundo António Paula Brito (in A observação directa e sistemática do comportamento), o nosso trabalho baseia-se principalmente na parte do jogo do Bete, na observação não directa, uma vez que não é feita no momento em que a acção decorre e na presença dos intervenientes. Com este

visionamento podemos retirar informações quanto a regras, movimentos executados, faltas, entre outros dados.

Quanto à análise de conteúdos, realizamos um quadro que nos permitisse compreender de melhor maneira aquilo que era referido nas entrevistas, e poder dizer a que parte diz respeito. Esse quadro continha então uma coluna onde se introduzia o tema, por exemplo história do jogo, ou espaço do jogo, ou outros temas que permitiam enquadrar a conversa ou a frase que tinha sido dita. Assim no final tínhamos um quadro com o tema e a frase correspondente, o que nos permitia mais facilmente encontrar aquilo que procurávamos. Deste modo podíamos ir directamente ao conteúdo que pretendíamos.(ver anexos)

4. Os procedimentos

O início do nosso trabalho começou com a recolha do maior número possível de informação quanto ao jogo do Beto. Tentámos juntar primeiro informações quanto às regras e história do mesmo. Apesar disso não encontrámos informações documentais que permitissem descortinar a origem do jogo, tendo sido um processo que nos obrigou a perder algum tempo, tentando mesmo efectuar uma pesquisa na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mais precisamente no Instituto de Estudos Brasileiros, mas não conseguimos descobrir essa origem.

Após isso iniciámos a procura de informação sobre o jogo do Bete, visualizando os vídeos onde podíamos ver o jogo em si, no campeonato do cambeta, campeonato este que se desenvolve em Alfenas, Brasil, no mês de Julho. Aí conseguimos descrever as regras, e só então, posteriormente, é que obtivemos as entrevistas aos organizadores recolhendo mais informações quanto a dúvidas que tínhamos das regras e da história do torneio.

A seguir tornava-se necessário ter um conhecimento mais aprofundado da cidade de Alfenas e da Vila da Lousã, para poder comparar os locais de prática dos dois jogos, mas também para poder tentar encontrar mais alguns dados quanto à sua origem.

Iniciámos a comparação dos dois jogos, tentando cruzar o maior número possível de dados, comparando o espaço, tempo de jogo, jogadores, materiais utilizados, entre algumas regras.

III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

1. COMPARAÇÃO DOS ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO JOGO DO BETO E BETE

1.1. Objectivos dos jogos

Os objectivos dos dois jogos são iguais. Em ambos os jogos, o objectivo é conseguir fazer o número de pontos que dê a vitória à equipa. Dependendo do acordo que os jogadores tiverem no início do jogo, quanto ao número de pontos para terminar o jogo, o objectivo do mesmo, passa a ser esses pontos. Considerando como exemplo que o número de pontos que ficou definido antes de iniciar o jogo tenha sido de 25 pontos, então o objectivo deste jogo são esses 25 pontos.

Esta situação cria uma dúvida, como é que os jogadores definem os pontos para o final do jogo? Ao que podemos apurar o número de pontos, pode ser definido de acordo com a vontade dos jogadores, com o tempo disponível para a realização do jogo, com o número de equipas ou jogadores que se encontram à espera da sua vez de jogar, entre outros factores.

Como o objectivo dos dois jogos é igual, podendo depreender-se que a origem destes dois jogos possa ser similar, no entanto não conseguindo, ainda, encontrar essa possível origem comum. Apenas existem suspeições, de que possa ter emigrado de Portugal para o Brasil aquando da colonização de vastas áreas do Brasil.

1.2. Duração e periodicidade de Jogo

	Lousã	Alfenas
Duração do Jogo	Dependia dos pontos definidos antes de iniciar o jogo, mas que é influenciado por vários factores: - Vontade de jogares mais ou menos tempo de jogo; - Tempo disponível; - Número de jogadores que estão de fora.	Dependia dos pontos definidos antes de iniciar o jogo, mas que é influenciado por vários factores: - Vontade de jogares mais ou menos tempo de jogo; - Tempo disponível; - Número de jogadores que estão de fora.
Periodicidade	Dependia das condições climatéricas e atmosféricas.	Dependia das condições climatéricas e atmosféricas.
Locais de prática	Nas ruas, desde que existisse espaço e jogadores suficientes; Também no recreio da escola e na feira que se realiza no concelho da Lousã, mas precisamente localidade de Serpins.	Nas ruas, desde que existisse espaço e jogadores suficientes.

Quadro II – Locais de prática, periodicidade e duração do jogo.

A duração destes jogos vai depender de vários factores, motivação ou vontade dos jogadores realizarem mais ou menos tempo de jogo, o tempo disponível e o número de jogadores que também querem participar, mas que se encontram de fora. A partir destes factores é que estará definida a duração de jogo, já que assim os jogadores definem o limite de pontos, que pode variar. No entanto, ao que parece, em relatos de entrevistas efectuadas por Mário Maia (2002), o número de pontos apesar de variar, em muitos casos seria de 24 pontos.

No caso do jogo do Bete, acontece a mesma situação do jogo do Beto, mas há que ter em conta que, pelo facto de se realizar uma competição organizada deste mesmo jogo, apesar de existirem muitas regras novas, a pontuação do jogo lúdico, pode ser influenciada pela da competição, 25 pontos. Isto é uma tentativa de aproximação ao jogo competitivo ou desportivizado, é também uma forma dos jogadores sentirem maior empenho, já que imaginam como se fosse a competição. Consideramos também ser possível, que possa ser uma preparação para uma futura participação nesta competição, daí a tal aproximação.

Quanto à periodicidade destes dois jogos é igual, uma vez que não existe qualquer sazonalidade, sendo realizado durante todo ano desde que as condições climáticas o permitissem. Quando falamos de condições climáticas referimo-nos a não estar tempo de chuva, mas também das condições atmosféricas, onde podemos falar da luminosidade. Caso fosse de dia jogavam, no caso de ser de noite ou ao anoitecer, já não seria possível, até porque antigamente, por exemplo há 50 anos, altura em que se deixou de falar do jogo do Beto em Portugal, no concelho da Lousã, não existia luz eléctrica nas ruas que permitissem realizar o jogo.

Os locais de prática nos dois jogos, era na rua quando pudessem encontrar jogadores para realizar o jogo e onde existisse espaço suficiente para a realização do mesmo. No entanto, os locais preferenciais no jogo do Beto, para os jogadores se encontrarem, era no recreio da escola e perto do recinto da feira que se realizava na localidade de Serpins, concelho da Lousã. No caso do jogo do Bete, não existe um local específico, seria apenas onde pudessem encontrar pessoas para jogar.

Podemos assim incluir estes jogos nos jogos de rua, classificação proposta por Graça Guedes, referida na monografia de Maia (2002), onde inclui idades desde as crianças até aos adultos.

1.3. Materiais do Jogo

	Lousã			Alfenas		
	Bastão	Obj. de arremesso	Tripé / casa	Bastão	Obj. de arremesso	Tripé / casa
Material	Madeira: oliveira, salgueiro ou acácia.	Rodela de cortiça; Bola de trapos; Pinha.	Forcalhas de qualquer tipo de madeira; Pedras.	Madeira: Cabo de vassoura, paus; Ferro.	Bola de ténis; Bola de borracha.	Três paus de madeira; Lata; Garrafa.
Dimensões	Comprimento: 50 a 80 cm	Rodela e bola de trapos: 10 -20 cm diâmetro; Pinha podia ser de tamanho variável	Altura: 15 cm	Comprimento: 50 a 80 cm	8 a 15 cm de diâmetro.	Por volta dos 10 cm.
Peso	Mais ou menos 300 g	Mais ou menos 100 g	Variável.	Mais ou menos 400 g	Mais ou menos 80 g.	Variável.
Forma	De stick de hóquei em patins.	Rodela: disco; Pinha: oval; Bola de trapos: redonda	Três paus de madeira com um “v” na ponta por onde se une aos outros paus e forma um tripé	Cilíndrico;	Esférica	Variável.

Quadro III – Descrição dos materiais utilizados.

Como podemos constatar pelo quadro, reparamos que existem exactamente a mesma distribuição de materiais em ambos os jogos. Podemos reparar que na Lousã e em Alfenas existem Bastões, objectos de arremesso e tripés ou casas, o que pode evidenciar as semelhanças nos jogos.

Mas analisando os objectos utilizados para as funções correspondentes, observamos que quanto ao bastão, na Lousã, utilizam um pau de madeira, recolhido em árvores da região, por exemplo, oliveira, salgueiro e acácia, tudo objectos de fácil acesso para os jogadores. Tendo um comprimento que poderia variar entre os 50 e 80 cm, o que vai influenciar o peso do bastão, mais ou menos 300 g. Mas este bastão tem uma particularidade, que não se vai encontrar no jogo do Bete, que é a forma de stick de hóquei em patins, ou seja o arredondado do fundo do pau, com que faz parecer este, com um “J”. O comprimento dos bastões, tal como também acontece em Alfenas, está de acordo com a faixa etária ou em função das características biotipológicas dos jogadores.

Em Alfenas os materiais são um pouco distintos, utilizam cabos de vassoura, ferros, mas também paus que encontrem, sendo tudo objectos que se encontram sem uso ou estragados em suas casas, e que permitam cumprir a função de bater no objecto de arremesso. Logo o objecto pode ter pesos variáveis de acordo com o

material utilizado, mas o comprimento não é diferente ao que acontece no jogo do Beto. Como o aproveitamento destes materiais, é feito de objectos já fabricados, onde fazem uma adaptação para o jogo, a sua forma é normalmente cilíndrica, não apresentando qualquer arredondado como acontece no jogo do Beto.

Há neste processo de aquisição de objecto para os jogos algumas similitudes, já que arranjados pelos jogadores, não existindo qualquer fábrica, que o fabrique para o fim do jogo. Segundo informações recolhidas por pessoas que se deslocaram a Alfenas, repararam que os jogadores deste jogo lúdico, já utilizavam os bastões do campeonato que se realiza, onde os bastões, ou os betes, são feitos por indústrias, e em que cumprem normas para o seu fabrico. Existem também no jogo desportivizado, tacos ou bastões mais pequenos próprios para os mais pequenos iniciarem os seus jogos, uma forma incentivadora para iniciarem a sua prática. Mais uma vez vimos aproximar o jogo do Bete lúdico ao jogo desportivizado, utilizando neste caso os materiais dessa prova.

Os objectos de arremesso são distintos em Alfenas e na Lousã. Na Lousã são principalmente a rodela de cortiça ou madeira, a bola de trapos e a pinha. Como podemos ver apenas a bola de trapos não era um derivado da natureza, isto é, não era adquirido, e transformado directamente da natureza, das árvores. Com objectos tão distintos e sem serem estandardizados, torna-se difícil a avaliação das suas dimensões. A rodela de cortiça e a bola de trapos apresentam normalmente um diâmetro entre os 10 e 20 cm, enquanto a pinha, não dá para ser transformada e seria aquela que encontrassem mais ou menos em bom estado. Já o peso destes objectos é variável uma vez que são retirados do meio envolvente e não existe qualquer forma de os estandardizar, no entanto colocamos sensivelmente um peso de 100 g, podendo variar. Quanto à forma destes objectos pode ser oval, de disco ou redonda, conforme seja, uma pinha, uma rodela de madeira ou cortiça e uma bola de trapos, respectivamente.

Em Alfenas os objectos de arremesso, já são industrializados. A bola de ténis, que também é utilizada no jogo desportivizado e a bola de borracha, são objectos que vão permitir realizar outro tipo de lançamentos e criar mais jogadas, comparando com os objectos utilizados no jogo do Beto. As suas dimensões e pesos são mais ou menos estandardizados, com 8 a 15 cm de diâmetro e 80 g. Mais uma vez não conseguimos obter informações quanto facto de ter sido uma captura de um objecto do jogo lúdico ou do jogo desportivizado.

Por fim, os últimos objectos, são os tripés ou casas. Antes de mais convém dizer que a designação destes objectos é distinta na Lousã e em Alfenas. Na Lousã chamam a este objecto, as forcalhas, presumimos que seja pelo facto de na ponta de cada pau se encontrar uma bifurcação que entrelaçam nas bifurcações dos dois outros paus. E em Alfenas denominam de casa ou casinha. Em que é que se distinguem as duas? É o facto de na Lousã ser feito um aproveitamento de galhos ou paus com a tal bifurcação, ou então utilização de pedras para serem derrubadas. Enquanto em Alfenas podem ser três paus unidos por cordel ou arame, mas direitos, sem qualquer tipo de suporte nos outros paus, a não ser esse cordel ou arame. Mas também podem ser latas de qualquer refrigerante ou garrafas de plástico. Como podemos constatar o material destes objectos é bastante distinto, desde plástico, a um metal e madeira, sendo de dimensões variáveis.

Como podemos ver, na Lousã ou em Alfenas existe um aproveitamento dos objectos possíveis de arranjar, mas que permitam cumprir a função para que foram idealizados no jogo. No entanto na Lousã há um maior aproveitamento do que a natureza lhes dá, e em Alfenas há um maior aproveitamento daquilo que o homem constrói e depois já não necessita. Há no entanto uma vertente mais lúdica no jogo do Beto, que é o facto de os jogadores construírem os seus próprios objectos, enquanto em Alfenas já não se passa isso.

1.4. Espaço de Jogo

O espaço de jogo dos dois jogos é em tudo idêntico. A distância entre as duas casas ou forcalhas são idênticas, sensivelmente entre os 15 e os 20 passos ou metros. Estas distâncias podem no entanto variar de acordo com o espaço disponível, com a faixa etária e com as características biotipológicas dos jogadores.

No entanto o espaço de jogo é ilimitado, já que depois de o objecto de

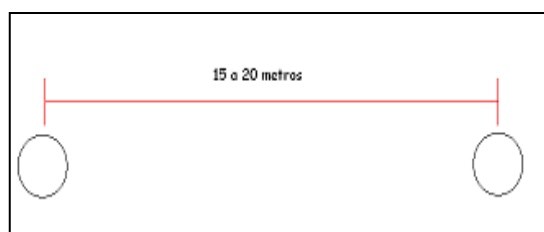


Imagem 3

arremesso ser batido, pode ir para muito longe continuando na mesma em jogo.

Para que isto aconteça sem nenhuma interferência, o espaço de jogo deve ser o mais amplo possível e sem obstáculos.

Não existem grandes linhas marcadoras, no jogo do Beto, são duas circunferências onde são colocadas as forcalhas, e onde os jogadores devem estar a bater com o bastão no solo. Já no jogo do Bete, à uma zona delimitada onde se deve encontrar a casa, e onde deve permanecer o bastão em contacto com o solo.

Segundo entrevistas efectuadas por Maia (2002), um dos entrevistados indicou a existência de duas linhas afastadas dois metros para cada lado das casas, tendo como função jogar a rodela entre as mesmas. Estas linhas também existem no jogo desportivizado, tendo a mesma função.

1.5. Os Intervenientes

		Defesas	Atacantes
Lousã	Localização dos jogadores	Ao lado e à frente das forcalhas.	Atrás e ligeiramente ao lado das forcalhas.
	Função	Defender a forcalha, impedindo que a rodela a derrube; Bater constantemente com o bastão dentro do círculo da casa, impedindo assim que, após uma troca de casa, os adversários possam atingir a forcalha e derrubá-la; Efectuar o maior número de trocas, após batida na rodela para ganhar pontos.	Tentar derrubar a forcalha; Assim que a rodela é rebatida, procurar a mesma e depois tentar derrubar a forcalha enquanto existem as trocas dos defesas; Impedir que os defesas efectuem trocas após baterem na rodela.
	Número de jogadores	2 jogadores por equipa	
	Idades	Qualquer idade, mas normalmente, jovens dos 8 aos 15 anos.	
Alfenas	Localização dos jogadores	Ao lado e à frente das casas.	Atrás e ligeiramente ao lado das casas.
	Função	Defender a casa, impedindo que a bola a derrube; Manter o bastão dentro área da casa, impedindo assim que, após uma troca de casa, os adversários possam atingir a casa e derrubá-la; Efectuar o maior número de trocas, após batida na bola para ganhar pontos.	Tentar derrubar a casa; Assim que a bola é rebatida, procurar a mesma e depois tentar derrubar a casa enquanto existem as trocas dos defesas; Impedir que os defesas efectuem trocas após baterem na bola.
	Número de jogadores	2 jogadores por equipa	
	Idades	Qualquer idade.	

Quadro IV – Intervenientes

Através do quadro anterior podemos encontrar uma grande diversidade de dados sobre os intervenientes dos jogos. Neste quadro conseguimos obter informação quanto ao número de jogadores, as funções, a localização dos jogadores e das idades dos mesmos.

Um aspecto importante é a idade dos jogadores, que no caso do jogo do Beto não existe um limite de idade, podendo ser praticado por qualquer idade, mas por relatos referidos na monografia de Maia (2002), as idades que mais praticava o jogo seria entre os 8 e os 15 anos, mas no entanto à quem refira que esta idade seria alargada até aos 18 anos. Isto porque normalmente que jogava este jogo eram o jovens alunos, que andavam na escola, por isso o facto de um dos locais de prática ser o recreio da escola.

Em ambos os jogos, o número de jogadores não diferem, sendo dois elementos para cada equipa, podendo cumprir cada equipa, uma função distinta, de atacante ou de defesa. Isto é, ambos os elementos da equipa, cumprem a mesma função ao mesmo tempo e cada uma destas funções têm localizações e objectivos distintos, isto nos dois jogos.

As funções são distintas nos dois jogos. Os atacantes, no jogo do Beto, tentam derrubar a casa ou forcalha, para poderem mudar de funções e, após a rodela ser rebatida, ir imediatamente à procura da mesma, tentando após isto acertar na casa quando estes estiverem nas trocas, não estando a proteger a casa.

Os defesas por seu turno, devem defender a casa, impedindo que a rodela a derrube e, defendendo também, podemos considerar o facto de ter que estar a bater constantemente com o bastão dentro do círculo da casa, impedindo assim que, após uma troca de casa, os adversários possam atingir a casa e derrubá-la. Outra função é a de efectuar o maior número de trocas, para que ganhem pontos, já que só desta maneira é possível ganhar o jogo.

Quanto ao jogo do Bete, passa-se a mesma coisa. Tendo que cumprir quase todas estas funções, existindo apenas um facto que difere. É que neste jogo já não é necessário que os defesas estejam a bater com o bastão no solo, apenas o devem manter em contacto com o mesmo, e caso o levantem, estão a colocar a casa em perigo, ou desprotegendo-a. Quanto atacantes, as funções descritas anteriormente para o jogo do Beto mantêm-se, mas existe uma alteração que é o facto de depois da bola ser rebatida, os atacantes quando a recuperam, podem tentar derrubar a casa ou “queimar” o adversário. Esta designação “queimar”, é utilizada pelos jogadores do jogo do Bete, quando os atacantes conseguem acertar com a bola nos defesas, quando estes não se encontram com o bastão na área perto da casa, onde deve estar o bastão para que esta se encontre defendida.

A localização dos jogadores em ambos os jogos são iguais, na nossa perspectiva por serem as melhores posições que permitem cumprir a função a que se destinam, defendendo a casa, ou tentando atacar a mesma, de acordo se é defesa ou atacante, respectivamente. Tanto no jogo da Lousã ou de Alfenas, os atacantes encontram-se colocados ao lado e a trás da casa, permitindo desta forma recuperar a bola ou a rodela de cortiça após esta ter sido atirada pelo colega de equipa que se encontra na outra casa, ou quando esta é rebatida para longe, sendo mais fácil recuperá-la. Enquanto os defesas, localizam-se ao lado e à frente da casa, permitindo defender mais facilmente a casa, e permitindo uma melhor rebatida, enviando a bola ou rodela para mais longe possível.

1.6. Mudanças de Funções

As mudanças de funções dos intervenientes no Jogo do Beto cingem-se apenas ao facto de a casa ser derrubado pelos lançadores, ou atacantes, quer seja de forma directa ou indirecta. No entanto, as condições de mudança de funções poderiam ser sempre discutidas e acordadas pelos jogadores antes de iniciar a partida.

Esta forma de troca de funções também existe no jogo do Bete, mas apresenta também outra forma. Caso os defesas não se encontrem com a bete (bastão), dentro da área em contacto com o solo e, a bola entrar em contacto com eles, estes terão que trocar de funções. Neste caso, diz-se que o jogador a quem acertou a bola foi queimado, isto é, a bola acertou-lhe no corpo, quando este não defendia a casinha. Os jogadores podem também ser queimados no momento das trocas de casa.

Aqui as formas de derrube das casas podem-se efectuar de forma directa e indirecta. No entanto a forma indirecta de derrube da casa pode assumir novas formas que não existem no Jogo do Beto. É a caso de o jogador por trás do defesa da casa, para onde foi lançada a bola, poder utilizar o corpo, para que a bola lhe acerte e derrube a casa ou queime o defesa.

1.7. Pegas, Arremessos e batidas

Aquilo que podemos dizer sobre as pegas é que não existe qualquer tipo de obrigatoriedade, já que é um jogo lúdico, em que o praticante pode recorrer ao uso de

uma ou de duas mãos. Normalmente, ou a técnica mais observada, nos vídeos sobre o jogo do Bete, é que utilizam as duas mãos, uma por baixo da outra, não distanciando-se mais de 10 cm uma da outra.

Quanto aos diferentes tipos de arremessos, não conseguimos encontrar dados que nos permitam identificar diferentes tipos de arremessos no jogo do Beto. Mas quanto ao jogo do Bete, já existem diferentes tipos de arremessos, é o caso das bolas picadas, rasteiras e altas. As bolas picadas, vão batendo no chão tentando dificultar o batimento do adversário, mas tem em contra partida o facto de, se o adversário acertar bem na bola, esta poder ir para longe. As bolas rasteiras vão sempre em contacto com o solo o que dificulta também o batimento. Já as bolas altas, são lançadas de forma a não tocar no chão dificultando em muito a acção do defesa, mas acontecendo o mesmo que no arremesso das bolas picadas, caso o defesa acerte, vai bater a bola para bem longe. Este tipo de lançamentos são característicos do jogo do Bete desportivizado, e mais uma vez não sabemos quem se apropriou dos lançamentos, se o jogo lúdico retirou do jogo desportivizado, ou vice-versa.

No entanto podemos referir que em ambos os jogos só é permitido lançar a bola ou a rodela de cortiça “por baixo”. Esta designação é dada quer pelos praticantes do jogo do Beto como do jogo do Bete, e significa que, o lançamento deve ser efectuado por baixo da linha do ombro. Quando o lançamento é efectuado acima do ombro, essa jogada é anulada.

Uma outra diferença que existe em ambos os jogos é que no jogo do Beto, a rodela de cortiça tem que acertar pelo menos uma vez no chão antes de poder acertar na forcalha. Já no jogo do Bete, existe a possibilidade de a bola não contactar o solo, como referimos anteriormente, quando falamos da bola alta.

Quanto aos batimentos, não existem diferenças, não podendo este, enviar o objecto de arremesso para trás da sua casa, senão será anulada a jogada. Ou seja, só são permitidos batimentos, que enviarem o objecto de arremesso para a frente da casa, podendo no entanto envia-lo para os lados, desde que seja sempre para a frente da casa.

1.8. Pontuação

Nos dois jogos lúdicos, a forma de pontuação é igual, apenas os defesas podem efectuar pontos. Mas nem sempre é possível fazê-lo, porque para terem essa

possibilidade é necessário que executem um batimento na bola ou rodela, lançada pelos atacantes. Só a partir daí é que estes podem efectuar a troca de casa. Não existe número limite de trocas, isto é, os defesas podem estar sempre a fazer trocas até que os atacantes consigam recuperar a bola ou rodela, e estejam em condições de poderem derrubar a casa e no caso do Jogo do Bete também podem tentar acertar no defesa que se encontra nas trocas. As trocas só são consideradas como válidas quando o defesa tocar com o bastão na casa oposta. Este dado é importante, já que, caso os jogadores não cumpram, os pontos não serão contabilizados, sendo apenas contados aqueles que cumpram a acção de tocar na casa oposta.

No entanto existem diferenças entre os dois jogos. No Jogo do Beto a pontuação de cada troca vale apenas um ponto e o número de pontos por partida não está definido, sendo combinado de forma prévia, pelos jogadores. No entanto nas entrevistas efectuadas por Mário Maia (2002), há quem refira que normalmente o número de pontos era 24, mas que dependia sempre da disponibilidade dos praticantes, da vontade e do número de jogadores que estão à espera de poder jogar.

Há também nas mesmas entrevistas quem diga que o derrube da casa contava um ponto, mas no entanto a maioria indica que só as trocas recebem pontos. Pensamos que mesmo assim teríamos que referir o facto de existir esta diferença, o que nos pode indicar a possibilidade de existirem formas de jogar distintas no mesmo concelho. Este facto cria-nos uma dúvida, será que existem, neste concelho outras regras diferentes destas que nós conhecemos? Não vamos conseguir responder a esta questão porque os dados disponíveis não nos permitem, teríamos que verificar se existiam mais pessoas com conhecimento deste jogo e que conhecessem diferentes regras.

Já no Jogo do Bete, a pontuação por cada troca é de dois pontos, sendo a pontuação, normalmente até aos 25 pontos, mas podendo ser sempre alterada, com acordo prévio ao jogo das duas equipas. Como podemos reparar, cada troca vale dois pontos, e então podemos questionar-nos, como pode dar um número ímpar como resultado final? A resposta é simples. Pois quando os defesas têm 24 pontos, caso o final seja aos 25, e vão para fazer mais uma troca, esta apenas necessita que os defesas cheguem a meio do campo e cruzem as betes, como forma de simbolizar que o jogo terminou, sendo assim atribuído apenas um ponto nesta troca. Voltamos a referir a possibilidade desta característica poder ser retirada do jogo do Bete desportivizado e aplicado ao jogo lúdico, ou vice-versa.

1.9. Início e fim do Jogo

Quanto ao início do jogo apenas encontramos dados sobre o Jogo do Beto e sobre o Jogo do Bete. No Jogo do Beto utiliza-se uma forma lúdica para conseguir escolher a equipa defensora; assim utiliza-se a forma lúdica “Galo Galinha”. Mas em que consiste o “Galo Galinha”? Dois jogadores, um de cada equipa, estão frente a frente, virados um para o outro, mais ou menos a uma distância de dois passos. A seguir vão avançando pé ante pé, alternadamente, até que um dos jogadores consegue colocar o pé sobre o do adversário, sendo então a equipa deste que ficará a defender as casas.

	Início	Fim
Lousã	Realizava-se o “Galo ou Galinha”.	Realizam a última troca de posições.
Alfenas	Par ou ímpar; Derrube da casa.	Cruzar dos bastões a meio do campo, fazendo o ponto necessário.

Quadro V – Início e fim do jogo.

O início do jogo dá-se quando o atacante atirar a rodela contra a casa à frente.

Já no Jogo do Bete, a escolha da equipa que fica a defender as casas é através do “derrube da casinha”, segundo diz o Josélito, ou então do “par ou ímpar”. No caso do “derrube da casinha”, fica um jogador de cada equipa ao pé de uma casa e, alternadamente, vão atirando a bola tentando derrubar a casa. Cada jogador tem dois lançamentos e, no total, a equipa realiza quatro lançamentos. Estes lançamentos podem ser efectuados de qualquer maneira, isto é por cima ou por baixo, com bola rápida ou lenta. Abdo diz na entrevista, que uma vez que não existe batimento do defesa, no final quem tiver mais vezes derrubado a casa fica a defender. No entanto, quando se encontram empatados, procede ao vulgar “par ou ímpar”, mas realizado de costas, e à melhor de três, isto é, para ficar a defender, terá que ganhar pelo menos duas vezes o “par ou ímpar”. Após isto os jogadores podem deslocar-se para as suas posições e ocupar as funções que lhes correspondem, podendo dar início ao jogo. O “par ou ímpar” também pode ser realizado sem o “derrube da casinha”, para não demorar tanto o processo de escolha. No entanto ambos os casos também existem no jogo do Bete desportivizado, e como tal, pode ser o retirar de procedimentos do jogo lúdico ou então o contrário.

O fim do jogo está relacionado com o que já foi referido anteriormente, quando falámos de pontuação, uma vez que é a pontuação que define o final do jogo.

No Jogo do Beto, a pontuação é definida pelos jogadores e irá depender de outros factores, como o tempo disponível, a existência de mais jogadores, entre outros. O final do jogo então é atribuído quando os defesas realizarem a última troca e atingirem os pontos definidos como final.

No jogo do Bete, a pontuação a pontuação é também definida à priori, mas normalmente realiza-se até aos 25 pontos, e quando aí chegados o jogo termina. No entanto como os pontos são dois a dois, não pode terminar com um número ímpar, assim para realizarem este número ímpar, os jogadores têm apenas que ir até meio campo e cruzar os bastões.

IV – Conclusões

Neste estudo de investigação, não conseguimos concretizar, a descoberta da origem dos jogos, porque não conseguimos encontrar nenhuma fonte documental, que nos permitiu chegar à origem, ou então confirmar as hipóteses levantadas por outras investigações do Jogo do Beto. Mesmo assim, pensamos ter trazido mais algumas informações, principalmente no Jogo do Bete, que ajudem a identificar a sua origem em futuras investigações.

Quanto ao Jogo do Bete, supõe-se que pode ser de origem portuguesa, e que pode ter emigrado para o Brasil, através do um emigrante português. No entanto, aparecem outros jogos idênticos em outros países como a Rússia, e como nomes idênticos, Betis Altas”. Estes nomes similares também são utilizados em outras localidades, no Brasil, onde se joga um jogo idêntico ao do Bete, mas tendo a designação de “Jogo dos Tacos”.

A pesquisa que nós fizemos, através de informações disponíveis na Internet, mas também recorrendo ao Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde procuramos por livros que pudessem falar dos jogos tradicionais, ou jogos antigos, beto ou outras indicações, mas não encontramos nada de relevante, apenas o facto de falarem deste jogo na Rússia, disponível num site da Internet. Em conversa com a professora responsável, por este instituto, Professora Doutora Aparecida Ribeiro, esta não tinha qualquer conhecimento destes jogos, e já tinha realizado um trabalho sobre jogos tradicionais brasileiros, não tendo nunca ouvido falar deste jogo, nem o seu nome ou forma de jogar a fizeram lembrar algum jogo.

Outro dos objectivos deste estudo era a realização da comparação destes jogos, do Jogo do Beto e do Jogo do Bete, tendo este último, tem a particularidade de existir uma desportivização, sendo também referido na análise de resultados. Nesta comparação efectuada, podemos constatar que os dois jogos praticados em países distintos, apresenta nomes idênticos, “Beto” e “Bete”, objectivos de jogo, iguais.

Os materiais dos jogos são distintos, no jogo do Beto os materiais utilizados são normalmente retirados da natureza, praticamente como são utilizados no jogo, existindo apenas alguns arranjos na forma dos mesmos. Estes materiais vão desde os paus de oliveira, acácia ou salgueiro para os bastões, as bolas de trapos ou rodelas de cortiça ou madeira, como objecto de arremesso e paus ou monte de pedras para servir

de tripé. Já no jogo do Bete, os materiais são um pouco distintos, os cabos de vassoura ou ferros, servindo de bastões, as bolas de ténis ou de borracha, como objectos de arremesso e latas ou garrafas para as casas. Estas diferenças são consideráveis apesar de que as regras sejam muito similares.

A utilização destes materiais no jogo do Bete, veio diferenciar ainda mais os dois jogos, que por exemplo as bolas permitem realizar mais situações que não existem com a rodela de cortiça. Podem lançar a bola de diferentes formas, picada, directa ou rasteira, e a rodela de cortiça, já não permite isso. No jogo do Beto, é obrigatório a rodela tocar pelo menos uma vez no chão, já no Bete pode atirar directamente à casa. Estas são algumas alterações possíveis com estes materiais distintos.

Já o espaço utilizado pelos dois jogos são parecidos, as distâncias das duas casas ou forcalhas são iguais, apenas no jogo do Beto, existem dois círculos onde estão colocadas as forcalhas, e no jogo do Bete não existem as circunferências, apenas ficam definidos os locais das casas e onde devem estar os bastões para as trocas serem válidas. Este espaço deve ser amplo e livre de obstáculos para que não perturbo o decorrer do jogo, característica igual nos dois jogos.

A pontuação é diferente, porque no jogo do Beto, cada troca vale um ponto e no jogo do Bete, já dois pontos. No entanto a pontuação final, que define o final do jogo, é normalmente definida no início do jogo com o acordo de todos os jogadores, acontecendo nos dois jogos. Mesmo assim, a maioria dos entrevistados por Mário Maia (2002) na sua monografia, refere que normalmente seriam 24 pontos o final do jogo, e no jogo do Bete, utiliza-se, normalmente os 25 pontos, facto de também no campeonato que se realiza, o cambeta, ser esta a pontuação.

Há que referir que as diferenças existentes no jogo Bete podem muito bem ter acontecido por influência do que existe no jogo desportivizado. Podemos demonstrar isto, no que se refere à utilização de determinados materiais do jogo desportivizado, utilizados na prática lúdica, ou a pontuação ser de 25 pontos, em que não sabemos, quem primeiro colocou esse final ao jogo, se o jogo lúdico ou o jogo desportivizado. Também a forma como lançam a bola, não se sabe onde foram introduzidas, se no jogo lúdico ou no desportivizado. Estas dúvidas seriam esclarecidas, em alguma entrevista efectuada aos organizados do evento e que praticaram o jogo antes desse campeonato.

Outra diferença importante é o facto de os jogadores que estão a defender, não precisarem de bater com o bastão ou taco no chão, no jogo do Bete, mas sim apenas permanecer com este em contacto com o solo, ao contrário do que acontece no jogo do Beto, em que o jogador deve estar constantemente a bater com o taco no chão para que o atacante não possa derrubar a casa que se encontra do mesmo lado. Esta regra também acontece no jogo do Bete desportivizado, não sabendo assim quem adaptou quem.

A facilidade de arranjar estes e outros materiais, espaço e jogadores, até parece difícil como é que este jogo foi perdendo raízes no nosso país. Achamos, no entanto, que facilmente o podemos introduzir nas nossas escolas, como um jogo tradicional Português. Referimo-nos ao caso Português, já que este jogo não é praticado há muitos anos, e fazia parte de uma cultura, mas também será ou poderá ser aplicado no Brasil, tentando alargar o público, já praticante na cidade de Alfenas e em outras localidades em que se pratica mas com outro nome.

Não é apenas através das escolas que se pode preservar ou dar continuidade a estes jogos, também as associações culturais, as autarquias locais, entre outras instituições podem ter um papel muito importante. Há no entanto outra forma de o preservar que é tentando desportivizar o jogo, uma vez que as pessoas se sentem mais atraídas para os desportos e não para os jogos tradicionais. Tal como está a acontecer com o Jogo do Bete, outros jogos tradicionais, transformaram-se em desportos não se perdendo por completo. Neste caso em particular do Jogo do Bete, pensamos que foi conseguido, já que o mesmo jogo tornou-se, não só um jogo com público, mas um evento onde se juntam pessoas de diferentes idades, de diferentes culturas e religiões a participar, sociabilizando cada vez mais as pessoas.

As crianças segundo Piaget e Vygotsky, autores citados por Volpato (2002), evolução dos jogos infantis vai-se processando de acordo com o desenvolvimento da inteligência e do pensamento da criança, para Piaget e de acordo com o envolvimento social para Vygotsky, mas pensamos que acontece o processo inverso. Isto é, que os jogos mais complexos permitem que a criança melhor o seu intelecto e pensamento, como também as suas relações sociais. Assim a utilização destes jogos tradicionais, respeitantes à sua cultura, permite um desenvolvimento da criança mais rápido, e mais saudável. As crianças gostam de “andar na rua”, a brincar, a divertirem-se, mas para isso é necessário que lhes ensinem estes jogos, entre outros, e também que se criem espaços para a própria prática.

Podemos assim concluir, que de uma maneira mais ou menos fácil, as organizações culturais, podiam tentar preservar o jogo do Beto, por ser um jogo tradicional Português, mas que já não se pratica à 45 anos, conseguissem que este jogo, volte outra vez a ser praticado, não se perdendo a cultura. Não só por ser um jogo interessante, emotivo, e divertido para quem o pratica como para quem o observa. Uma forma de revitalizar este jogo, é colocá-lo em prática nas escolas, como sendo, que é, um jogo tradicional português, e assim motivar nos alunos à pratica do mesmo, não sendo forçosamente dentro da escola, mas também num espaço exterior, em brincadeiras entre amigos. A intervenção do jogo do Bete nas escolas, também é possível, até pode ser mais atractivo para os miúdos, já que os materiais que apresenta, podem ser mais “modernos”, e neste momento os alunos, e jovens de uma maneira geral, gostam de inovações.

Para além da diversão que este jogo nos pode trazer quando o praticamos, este jogo permite desenvolver capacidades físicas importantes para a escola, mas também para qualquer pessoa que quer praticar um desporto. O jogo do Beto ou do Bete desenvolvem então as capacidades físicas força, velocidade, agilidade e coordenação motora, para além da percepção espacial. Que são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer pessoas, desde crianças até aos adultos.

BIBLIOGRAFIA

- *A civilização do Desporto*. www.abola.pt.
- Alfenas. www.foavirtual.com.br.
- Alfenas. www.geocities.com.
- Alfenas. www.mga.org.br.
- Alfenas. www.alfenas.com.br
- Alfenas www.bussolanet.com.br
- Lousã www.cm-lousa.pt
- Brito, António Paula. *Observação directa e sistemática do comportamento*. Edições FMH, Julho de 1994.
- Buendia, Roberto Velázquez. *El deporte moderno. Consideraciones acerca de su génesis y de la evolución de su significado y funciones sociales*. www.efdeportes.com
- Caillois, Roger. *Os jogos e os homens. A máscara e a vertigem*. Editora Cotovia. Lisboa, 1990
- De Keteloe, Jean-Marie., and Reogiers, Xavier. *Metodologia da recolha de dados. Fundamentos dos métodos de observação de questionários, de entrevistas e de estudo de documentação*. Epistemologia e Sociedade. Instituto PIAGET, 1993.
- Elias, Norbert., and Dunning, Eric. *A busca da excitação no lazer*. Tipografia Guerra. Viseu, 1992.
- Fernandes, António José. *Métodos e regras para a elaboração de trabalhos académicos e científicos*. Porto Editora, 1994.
- Franco, Maria Laura, P.B. *Análise do conteúdo*. Brasília, 2003.
- Guedes, Maria da Graça Sousa. *Estudos e investigação – Jogos tradicionais portugueses*. Instituto Nacional dos Desportos.
- *Jogos Tradicionais*. DGD. Setúbal.
- *Jornal de Lagos*, nº 1603, 1793, 1796, 1894, 1985, 1994, 1997, Alfenas, MG, Brasil.
- Marivoet, Salomé. *Aspectos sociológicos do Desporto*. 75-88. Livros Horizonte, 2002.

- Marivoet, Salomé. *Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos*. 103-105.
- Mendo, António Herrandéz. *Acerca del término Deporte*. www.efdeportes.com.
- Nunñez, Ulises Castro., and Ramirez, Fernando., and Mendoza, José Miguel Álamo. *Juegos tradicionales: universal cultural del siglo XXI*. 9-12. 2004.
- Materiais audiovisuais diversos fornecidos pelos orientadores deste trabalho.
- www.jogos.antigos.nom.br/tacos.asp.
- Instituto Nacional de Estatística, www.ine.pt .
- Cambeta www.cambeta.com.br
- Volpato, G. *Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar*. Florinópolis: Ed. Cidade Futura:, 2002.
- Maia, Mário. *O jogo do Beto no concelho da Lousã*. Coimbra, 2002
- Sousa, Orlando. *O jogo do Beto no distrito da Guarda: Estudo na Freguesia de Maçainhas*. Coimbra, 2004.
- Colaço, Maria. *Análise estrutural do “jogo da Malha” na Beira Litoral e Beira Alta*. Coimbra, 1999.

ANEXOS

TABELA TIPO

Tema	Afirmação